

15 NOV 1992

ESTADO DE SÃO PAULO

Joelmir Beting

"As coisas precisam mudar para que permaneçam as mesmas".

Giusepe di Lampedusa (1896-1957), escritor italiano.



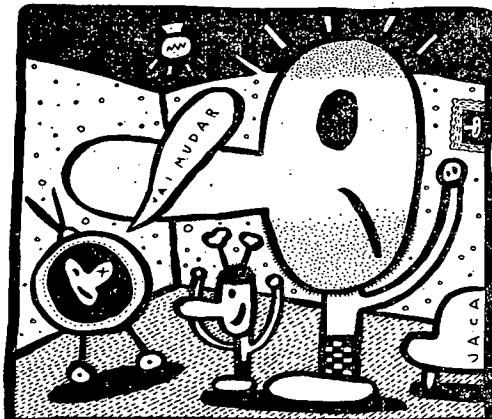
6 ton - Onarit Os desencantados

O Brasil vai mudar para melhor quando acabar com a ditadura militar. O Brasil vai melhorar quando reformar a Constituição. O Brasil vai sair do desvio quando eleger o presidente. O Brasil vai entrar nos eixos quando derubar o presidente eleito. O Brasil vai reencontrar-se com o futuro quando experimentar o parlamentarismo.

□□□ A economia brasileira não deixa por menos. O gigante deitado vai acordar finalmente do berço esplêndido quando acabar com a inflação a golpes certeiros de congelamento de preços e salários. O primeiro congelamento, em 1986, foi uma festança nacional bruta. A ressaca foi tão violenta que a economia teve de tomar um segundo choque em 1987. Mas também falhou. E tome um terceiro choque, de 1989: na saída dele, inflação de 84% ao mês, diabo que te fez.

□□□ Choque na economia? Só funciona quando legitimado por um presidente eleito pelo povo. O presidente eleito pelo povo não perdeu um minuto: no ato mesmo da posse sapecou o maior choque econômico da história. Não se contentou em reduzir o fluxo de liquidez da economia. Para espanto do mundo, bloqueou o estoque de liquidez do sistema financeiro. Um yppon. Que deu no que deu: não deu. Em janeiro do ano passado, novo congelamento.

□□□ De frustração em frustração, os brasileiros tiveram de aguardar, bovinamente, a remoção jurídica do presidente. Agora, com o vice Itamar, a



coisa vai, uai. Mas se Itamar falhar, parlamentarismo já, no mais tardar em abril. Quer dizer: nada de desesperança, nada de intolerância, nada de beligerância, nada de inoperância. A ordem é desligar a tomada da frustração nacional: 1993 vai ser o ano da grande virada verde-amarela.

□□□ Para aliviar a espera e atalhar a caminhada para a Pátria Prometida, vem aí um programa mínimo de governo, com medidas de curto prazo. E se Deus, em sendo brasileiro, reaparecer de plantão, estaremos inaugurando em janeiro uma reforma tributária capaz de colocar o setor público fora do brejo.

□□□ E se tudo isso falhar em 1993? Nenhum problema. A gente parte em 1994 para a eleição do novo presidente: Lula, Quécia, Brizola.